



Revista Electrónica Actividad Física y Ciencias
Año 2015 Vol 7. N° 2

**DANÇA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA
INTELECTUAL**

DANCE FOR CHILDREN AND TEENS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES

Autores:

Kamila Pimentel dos Santos

milapimentel@hotmail.com Manaus -Brasil.

Lionela da Silva Corrêa

liofef@hotmail.com Manaus-Brasil.

Enoly Cristine Frazão daSilva

enolycris@hotmail.com Manaus-Brasil.

Leila Márcia Nunes nunes

.leila@hotmail.com Manaus-Brasil.

RESUMO

O objetivo desse estudo foi analisar a participação de crianças e adolescentes com deficiência intelectual nas aulas de dança. Os sujeitos da pesquisa foram crianças e adolescentes com deficiência intelectual participantes do projeto Dança Esportiva para pessoas com deficiência – DEPD. A observação sistemática foi o método utilizado para coleta de dados. Sendo observadas 30 aulas em que foram registradas a partir de diário de campo. A partir da análise dos resultados encontramos cinco categorias: Estabilidade emocional dos alunos; confiança; relaxamento de tensões e redução da agressividade; criatividade; e relações sociais. O presente estudo evidência que a proposta de dança para pessoas com deficiência intelectual de uma maneira geral, contribui no processo ensino aprendizagem levando o indivíduo a desenvolver sua capacidade criativa numa descoberta pessoal de suas habilidades e construção na sua imagem corporal.

Palavra-chave: Deficiência Intelectual; Dança; Desenvolvimento; Potencialidades.

ABSTRACT

The purpose of this study was to analyze the participation of children and teens with intellectual disabilities in dance classes. The subjects were children and teens with intellectual disabilities participating in dancesport project for people with disabilities-DEPD. Systematic observation was the method used to collect data. It is observed 30 lessons that were recorded from field journal. From the analysis of the results found five categories: emotional stability of students; confidence; relaxation stresses and reducing aggression; creativity; and social relations. The proposal of dance classes for people with intellectual disabilities in general, helps in the learning process leading the individual to develop their creative abilities in a personal discovery of their skills and build on their body image.

Keyword: Intellectual Disability; Dance; Development; Potential.

INTRODUÇÃO

Segundo Gândara (1993), a dança, que acompanha o Homem desde o início dos tempos, através de sua história e em todos os momentos de sua existência, demonstram que as emoções e os sentimentos podem ser manifestados pelas crianças com deficiências por meio do movimento, das danças folclóricas nacionais e internacionais, das rodas cantadas e dos exercícios ritmados de coordenação motora, superando as dificuldades adquiridas pela deficiência, tais quais: integridade física, confiança nos sentidos, mobilidade, atividades da vida diária, percepção visual do belo e do agradável, recreação, segurança financeira, independência pessoal, adaptação social, autoestima e organização total da personalidade.

Para as pessoas com deficiência a dança proporciona a ampliação do conhecimento acerca do movimento e a descoberta de habilidades motoras específicas que auxiliam no cotidiano, além da sua relação emocional com o movimento (Ferreira; Ferreira, 2004).

A dança também é uma atividade que possibilita a expressão da arte através de movimentos corporais, uma maneira prazerosa de se adquirir conhecimento e praticar atividade física. Esta modalidade, praticada também por pessoas com deficiência torna-se prazerosa e contribui para o aprendizado no desenvolvimento das criatividade e nas transformações na vida cotidiana de cada pessoa.

As pessoas com Deficiência Intelectual (DI) apresentam dificuldades na agilidade, no equilíbrio e na velocidade, portanto, a dança é uma atividade motora que ao ser praticado proporciona inúmeros benefícios aos mesmos. Segundo Freire (2001), um programa de dança torna-se eficiente quando: desenvolve a consciência integral de um indivíduo; centraliza corpo, mente e emoção; amplia os repertórios de movimento; facilita o autoconhecimento do corpo por meio da interação social; observa e analisa o movimento humano; considera a singularidade de cada corpo; reproduz e divulga o conhecimento a partir da experiência. Dessa forma o objetivo desse estudo foi analisar a participação de crianças e adolescentes com deficiência intelectual nas aulas de dança

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa descritiva do tipo estudo de caso com abordagem qualitativa. Os sujeitos da pesquisa foram crianças e adolescentes com deficiência intelectual participantes do projeto Dança Esportiva para pessoas com deficiência – DEPD.

O projeto Dança Esportiva para Pessoas com Deficiência (DEPD) na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), tem por objetivo proporcionar o desenvolvimento das potencialidades motoras e expressivas de pessoas com deficiência através da prática da dança, possibilitando à compreensão da estrutura e do funcionamento corporal, o autoconhecimento, a autoestima, a socialização, além do desenvolvimento da consciência e da construção da sua imagem corporal.

A observação sistemática foi o método utilizado para coleta de dados. Sendo observadas 30 aulas em que foram registradas a partir de diário de campo. O Plano de observação foi: participação, entendimento das orientações passadas pelo professor, desempenho, relação pessoal. Os registros foram analisados por meio da análise de conteúdo segundo Bardin (1995).

As atividades foram realizadas na sala de dança da Faculdade de Educação Física na UFAM, dois dias na semana com uma hora e meio de duração, em que foram realizados vários tipos de ritmo, tais como, balé contemporâneo, balé clássico, Jazz, e dança folclórica.

Balé Contemporâneo

Trabalhamos o balé contemporâneo como uma maneira de melhorar a autoimagem dos alunos por meios das recepções corporais, além de proporcionarmos o bem-estar físico, social e psicológico, levando também a se relacionarem com o mundo. Nas aulas procuramos explorar movimentos da dança em diferentes formações onde os alunos formavam duplas, trios e grupo. Nessas aulas cada aluno tinha que se movimentar diferente inventando coreografias.

Nas aulas de dança Contemporânea utilizamos o fluxo do movimento onde se estende por todas as articulações do corpo dos alunos. Segundo Gaspari (2002) elucida que assim permite ao homem utilizar os movimentos espontâneos, fugindo do movimento motor estereotipado. O que vem a reforçar; sensibilidade, imaginação e criatividade, tanto em práticas cotidianas e triviais, bem como na aquisição e aprimoramento de valores pessoais e sociais.

Estimulamos o conhecimento dos alunos com seus sentimentos, significados, sensações, e os seus sentidos nas ações corporais. Onde a Dança Contemporânea pode trazer benefícios, pois trabalhar o corpo diferentemente adquirirão novas habilidades e amplia repertório corporal por meio das aulas, além de desenvolver, cada vez mais, uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo.

Balé Clássico

Trabalhamos com os alunos o condicionamento do controle motor com os exercícios das posturas de balé, ou seja, a coordenação motora e o equilíbrio. Também ensinamos aos alunos uma forma de aprimorar o seu corpo com a música e controlar os seus movimentos.

Desenvolvemos a coordenação, a criatividade, entre as quais se destacam os métodos criados por Laban, que introduzem giros, saltos, a fluência como em toda a aula deve ser o meio termo entre a livre e a controlada, sendo que o movimento dos braços e das pernas dos alunos é suave e contínuo.

Afinal o movimento é um elemento básico da vida e deve ser orientado e estruturado a fim de proporcionar o desenvolvimento de cada um, justificando assim, à Educação por meio da dança (Laban, 1990).

Jazz

Nas aulas de jazz desenvolvemos atividades como a flexibilidade, a coordenação motora, o equilíbrio, a percepção espacial, aumento da autoestima dos alunos, o trabalho em equipe e, além disso, trabalhamos com ritmos e proporcionamos a expressão corporal dos mesmos.

Danças Folclóricas

Quando trabalhamos atividades rítmicas estamos trabalhando noções relativas à percepção espaço-temporal do aluno. Nas aulas de dança folclóricas o ensino da rítmica privilegia a percepção auditiva dos alunos e faz com que o professor, crie com seu corpo inúmeras manifestações que expressem a ritmos.

Utilizar das atividades rítmicas e expressivas como meio para trabalhar a cultura corporal de movimento é apresentar a possibilidade de manifestar-se através do corpo reinventando-o (Retondar, 2001)

RESULTADOS

A partir da observação e análise das aulas com o grupo de crianças e adolescentes com deficiência intelectual, encontramos as seguintes categorias:

a) Estabilidade emocional dos alunos;

Onde nas aulas de dança os alunos expressam suas emoções, reagem com calma e segurança e além de tudo contribuimos para sua autoestima e seu autocontrole, trazendo uma melhora na qualidade de vida.

Nas primeiras aulas percebemos que os alunos ficavam inquietos, não participavam das aulas e nem prestavam atenção, com o passar do tempo observamos que houve mais concentração nas orientações do professor e conseguiam realizar os movimentos.

b) A confiança;

Nas aulas de dança os alunos expressam suas confianças entre si, sua segurança. Além das capacidades de se movimentar criativamente. Observamos no começo das aulas que os alunos tinham medo de realizar as atividades, ficavam inseguros com os movimentos, às vezes falavam que não iam conseguir mais como professora insistia ate

conseguirem fazer todos os movimentos, tanto que no decorrer das aulas tiveram uma maior confiança em suas habilidades básicas e específicas.

c) O relaxamento de tensões e redução da agressividade;

Nas primeiras aulas alguns alunos eram agressivos e não gostavam de fazer as atividades, ficavam apenas olhando ou às vezes até atrapalhavam, passada a fase de adaptação observamos os entusiasmos quando as aulas começam onde todos repetem os pequenos gestos capaz de realizar de forma complexa, que às pequenas atividades proporcionam olhares mais atentos durante as aulas e onde podemos perceber que nas aulas, a dança é desenvolvida com prazer e alegria.

d) A criatividade;

Pois no decorrer das aulas observamos a criação de movimentos próprios, além dos modelos fornecidos pelo professor, principalmente nas aulas de dança contemporânea quando pedíamos para que cada aluno imitasse algum animal, alguma árvore, ou até algum objeto.

e) As relações sociais;

Em que as crianças aprenderam a agir como membros de um grupo adquirindo noções de regras, além da observação e da relação com o movimento do outro e no desenvolvimento de habilidades motoras básicas, pois na dança utilizamos inúmeras ações básicas de movimento (marcha, corrida, salto, queda, giro) importantes no desenvolvimento motor da criança, as quais foram sendo trabalhadas no decorrer das aulas, aliadas ao trabalho de ritmo e exploração do espaço.

Durante as aulas os alunos eram estimulados respeitando regras e adquirindo habilidades com a movimentação corporal, o que influenciou a socialização de todos.

DISCUSSÃO

A dança, sendo uma experiência corporal, possibilitará aos alunos novas formas de expressão e comunicação, levando-os à descoberta da sua linguagem corporal e onde contribuirá para o processo ensino aprendizagem.

Nas aulas de dança vários sentidos e sensações estão envolvidos, visual, auditivo,

afetivo cognitivo e motor; visual em que os movimentos são vistos e transformados; auditivos, pois se ouve a música e domina os ritmos; afetivo, pois a emoção e os sentimentos são demonstrados na coreografia; em que é preciso ser cognitiva pois é preciso raciocinar a coordenação e por último, o motor pois estabelece o esquema corporal dos alunos

O estudioso Rudolf Laban, que usamos como proposta metodológica refere-se à dança como um meio de educar, com base em movimentos naturais e espontâneos, orientados e estruturados, proporcionando assim, o desenvolvimento de cada um (Laban, 1990).

A dança, seja ela como proposta, como narração, expressão, forma, manifestação social ou o conteúdo que ela apresenta, constrói significado na vida das pessoas, e “cada pessoa, com o corpo que tem do jeito que é, tem uma dança diferente” (Coll e Teberosky, 2000).

Nanni (1998) afirma que “ao controlar seus movimentos passos e gestos, é o ser humano, com seu corpo capaz de exprimir transmitir ao publico receptor, seus anseios, seus tensões e sentimentos pela linguagem da dança”.

Isso porque, segundo Strazzacappa (2001), a dança busca o desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, mas de suas capacidades imaginativas, criativas e sociais. Nas atividades de dança o corpo expressa suas emoções e estas podem ser compartilhadas com outras crianças que participam de uma coreografia de grupo.

Pode-se dizer que a prática da dança contribui para o amadurecimento e para o desenvolvimento das pessoas com Deficiência Intelectual. Sendo que, a dança passa a ter sentidos e ao mesmo tempo constitui o equilíbrio e possibilita a transformação pessoal e social.

Segundo Alves, Gil, Lessa, Paula e Ferreira (2012), o principal no trabalho da dança para a pessoa com deficiência intelectual é a própria pessoa. Nesta perspectiva, os gestos corporais significam valores, objetivos e mudanças sociais.

Além disso, a dança em seu caráter educativo e formativo pode oferecer o despertar e a construção da disciplina através de reforços de autocontrole e comportamentos socialmente aceitáveis (Santos, Lucareviski e Silva, 2005). Nesse sentido Nanni (2003) afirma que o encorajamento é característica essencial ao

ensino/aprendizagem, sendo assim o professor deve ser otimista e positivo.

A dança é muito mais do que a sua própria palavra inspira. Ela envolve música, som, ritmo, movimento, prazer, harmonia, intelecto, conhecimento, descoberta, formação pessoal e, sobretudo Educação para a vida (Verderi, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança contribui no processo ensino aprendizagem e possibilita uma melhora significativa no comportamento social dos alunos com DI. A dança leva o indivíduo a desenvolver sua capacidade criativa numa descoberta pessoal de suas habilidades e construção na sua imagem corporal.

Adquirem não só maiores mobilidades, mas também sua autoestima e seu equilíbrio emocional de interagir com o mundo, a fim de contribuir as qualidades oferecidas. Na dança cada um tem suas habilidades de expressão e movimentos de forma individual. A participação em aulas de dança pode trazer muitos benefícios, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades afetivas e inclusão social.

E foi possível perceber que a dança envolve a criança/adolescente de tal forma, sendo visíveis as manifestações de prazer e alegria no desenvolvimento das atividades. Apesar das dificuldades percebe-se que todo sujeito é capaz de dançar, de alguma forma e de acordo com suas condições individuais.

REFERÊNCIAS

- Alves, F. R. F., Gil, F. C. M., Lessa, C. C., Paula, O. R. & Ferreira, E. (2012). Proposta metodologica da dança para crianças com Deficiência Intectual. *Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*. 10 (3): 101-112.
- Bardin, L. (1995). *Análise do Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Coll, C., & Teberosky, A. (2000). *Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o ensino fundamental*. São Paulo: Ática.
- Ferreira, E. L. & Ferreira, M. B. (2004). A possibilidade do movimento corporal na dança em cadeira de rodas. *Revista Brasileira de Ciências e Movimento*. 12 (4):13-17.
- Freire, I. M. (2001). Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. *Cadernos Cedes*. 21(53): 31-55.
- Gaspari, T. C. (2002). A dança aplicada às tendências da educação física escolar. *Motriz*. 8(3):123-129.
- Gândara, M. (1993). *A expressão corporal do deficiente corporal*. Campinas: Cip – Brasil.
- Laban, R. (1990). *Dança educativa moderna*. São Paulo: Ícone.

Nanni, D. (1998). *Dança educação, princípios métodos e técnicas* (2ª ed.) Rio de Janeiro: Sprint.

Nanni, D. (2003). *Dança – Educação – pré-escola à universidade*. (4ª ed.) Rio de Janeiro: Sprint.

Retondar, J; J; M. (2001). A importância do ensino rítmico na escola. *Perspectivas em Educação Física Escolar*. 2(1):13-24.

Santos, J., Lucareviski, J. A., Silva, R. M. (2005). Dança na escola: Benefício e contribuições na fase pré-escolar. *Revista digital - O portal dos psicólogos*, Londrina, PR. Recuperado de <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0046.pdf>

Strazzacappa, M. (2001). A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. *Cad. Cedes*. 21(53): 69-83.

Verderi, E. B. L. P. (2000). *Dança na escola*. (2ª ed). Rio de Janeiro: Sprint.